

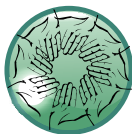


caminhada 3

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2936 – ANO B – VERDE

10.º DOMINGO DO TEMPO COMUM – 09/06/2024



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Apresentemos as intenções que trazemos em nossos corações... *(podem ser lidas ou ditas espontaneamente)*.

2. INTRODUÇÃO

Anim.: A liturgia gravita em torno da identidade de Jesus e da comunhão que Ele deseja estabelecer com aqueles que se colocam dispostos para o seguir: fica evidente que Jesus não tem qualquer aliança com o Maligno e com o poder do mal. Por isso, Cristo quer se definir pela sua relação de obediência com Deus Pai, à qual convida todos aqueles que querem se sentir parte da sua família. Apesar do pecado da divisão que nos afasta de Deus e de sua Salvação, a sua Misericórdia, manifestada em Cristo Jesus, nos relembra as coisas sobrenaturais e invisíveis pelas quais devemos viver, de modo especial, o amor e a unidade a Cristo e sua Igreja. Na certeza do eterno amor que a todos deve unir, cantemos!

3. CANTO DE ABERTURA: 52/65

ANTÍFONA DA ENTRADA: O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem poderia eu temer? O Senhor é o baluarte de minha vida, perante quem tremerei? Meus opressores e inimigos, são eles que vacilam e sucumbem. (Cf. Sl 26, 1s)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: rezado ou 170/172

Dir.: No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai. *(Breve silêncio)*.

(Se rezado):

Dir.: Confessemos os nossos pecados.

Todos: Confesso a Deus, todo-poderoso...

Dir.: Deus Todo-Poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, tende piedade de nós.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

6. GLÓRIA: 199/201

7. ORAÇÃO (pausa): Ó Deus, fonte de todo bem, atendei ao nosso apelo e fazei-nos, por vossa inspiração, pensar o que é certo e realizá-lo com vossa ajuda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Todos: Amém!



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: Gn 3,9-15

9. SALMO RESPONSORIAL: SI 129(130),1-2.
3-4ab.4c-6.7-8 (R. 7)

R. *No Senhor toda graça e redenção!*

*Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, *
escutai a minha voz!*

*Vossos ouvidos estejam bem atentos *
ao clamor da minha prece! R.*

*Se levardes em conta nossas faltas, *
quem haverá de subsistir?*

*Mas em vós se encontra o perdão, *
eu vos temo e em vós espero. R.*

*No Senhor ponho a minha esperança, *
espero em sua palavra.*

*A minh'alma espera no Senhor *
mais que o vigia pela aurora. R.*

*Espere Israel pelo Senhor, *
mais que o vigia pela aurora!*

*Pois no Senhor se encontra toda graça *
e copiosa redenção.*

*Ele vem libertar a Israel *
de toda a sua culpa. R.*

10. SEGUNDA LEITURA: 2Cor 4,13-18.5,1

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

O príncipe deste mundo agora será expulso;
e eu, da terra levantado atrairei todos a mim
mesmo.

(Cf. Jo 12,31s)

12. EVANGELHO: Mc 3,20-35

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Em unidade, elevemos a Deus as nossas
preces e juntos supliquemos:

R. *Unidos a vós, Senhor, queremos seguir.*

– Por toda a Santa Igreja, para que os católicos
possam sempre defender o Papa e seus Minis-

tros ordenados, mantendo a unidade desejada
por Jesus e caminhando juntos, vos pedimos.

– Por nossa Comunidade, para que viva em
comunhão fraterna, respeitando as diferenças
e buscando sempre o consenso necessário
para uma vida entre irmãos, na sinodalidade,
vos pedimos.

– Por todas as famílias, para que se esforcem
na busca da paz e da concórdia amando e
respeitando todos os seus membros e reco-
nhecendo que em Cristo está toda a graça e
redenção, vos pedimos.

– Por todo o povo de Deus, para que encontre-
mos a paz interior vivenciando cada dia mais
a presença de Jesus por meio da oração e
convivência fraterna, vos pedimos.

(Outras intenções da comunidade)

Dir.: Possam agradecer-Vos, ó Deus, as preces
de vossa Igreja congregada na unidade, para
que recebamos por vossa misericórdia o que
por nossos méritos não ousamos esperar. Por
Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 400/403

Dir.: A unidade do Reino da qual Jesus fala no
Evangelho parte da nossa disposição de nos
unir e reunir em torno dos objetivos que Ele
mesmo nos apresenta: fraternidade e justiça.
Animados por esse Palavra, nos unimos também
na entrega daquilo que somos e temos, para
fortalecer o bem comum dos irmãos. Com
alegria, façamos nossa oferta cantando!

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados
pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:
Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ

Dir.: A paz do Senhor esteja convosco.

Todos: O amor de Cristo nos uniu!

Dir.: Saudemo-nos na Paz de Cristo!

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até o Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até o Sacrário).

19. COMUNHÃO: 494/496/625 (10.ºDTC)

ANTÍFONA DA COMUNHÃO: Sois minha rocha, meu refúgio e salvador! Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga! (Cf. Sl 17,3)

20. RITO DE LOUVOR: 530/1049

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO (pausa): Ó Deus, que curais nossos males, agi em nós por esta comunhão, libertando-nos das más inclinações e orientando para o bem a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. BÊNÇÃO E DESPEDIDA:

Dir.: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Dir.: Deus vos abençoe e vos guarde.

Todos: Amém!

Dir.: Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

Todos: Amém!

Dir.: Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

Todos: Amém!

Dir.: Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

24. CANTO DE ENVIO: 11/640/659

25. LEITURAS DA SEMANA

2.ª-feira: 1Rs 17,1-6; Sl 120(121),1-2.3-4.5-6.7-8 (R. Cf. 2); Mt 5,1-12.

3.ª-feira: São Barnabé, Apóstolo, Memória.
At 11,21b-26.13,1-3; Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4.5-6 (R. 2a); Mt 10,7-13.

4.ª-feira: 1Rs 18,20-39; Sl 15(16),1-2a.4.5 e 8.11 (R. 1); Mt 5,17-19.

5.ª-feira: Santo Antônio de Pádua, presbítero e doutor da Igreja, Memória. 1Rs 18,41-46; Sl 64(65),10abcd.10e-11.12-13 (R. 2a); Mt 5,20-26.

6.ª-feira: 1Rs 19,9a.11-16; Sl 26(27),7-8a.8b-9.13-14 (R. 8b); Mt 5,27-32.

Sábado: 1Rs 19,19-21; Sl 15(16),1-2a e 5.7-8.9-10 (R. cf. 5a); Mt 5,33-37.

ORIENTAÇÕES

- ▶ Entre a proclamação das leituras pode observar-se, se oportuno, um breve espaço de silêncio para que todos meditem brevemente o que ouviram.
- ▶ As antífonas auxiliam na escolha dos cantos apropriados para a liturgia de determinado domingo, Festa ou Solenidade, por isso, a equipe de canto deve escolhê-los cuidadosamente e ensaiá-los com a assembleia, antes da celebração.

PADRES ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ▶ **09/06:** Aniversário Natalício de Dom Dário Campos, OFM
- ▶ **09/06:** Aniversário Natalício do Pe. Odésio Costa
- ▶ **09/06:** Aniversário de Ordenação do Pe. Jan Zbigniew Czujak, SVD
- ▶ **09/06:** Aniversário de Ordenação do Pe. Mário Andrighetto, MC
- ▶ **10/06:** Aniversário de Ordenação do Pe. Alexandre de Souza
- ▶ **12/06:** Aniversário Natalício do Pe. Carlos Antônio Conceição
- ▶ **12/06:** Aniversário de Ordenação do Pe. José Francisco Augusto, SVD
- ▶ **13/06:** Aniversário Natalício do Pe. Claudio Alves Moreira

Papa Francisco

Ângelus

Domingo, 10 de junho de 2018

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho deste domingo (Mc 3,20-35) mostra-nos dois tipos de incompreensão que Jesus teve que enfrentar: a dos escribas e a dos seus próprios familiares.

A primeira incompreensão. Os escribas eram homens instruídos nas Sagradas Escrituras e encarregados de as explicar ao povo. Alguns deles são enviados de Jerusalém à Galileia, onde a fama de Jesus começava a difundir-se, a fim de o desacreditar aos olhos do povo; para desempenhar a função de linguarudos, desacreditar o outro, privar da autoridade, que coisa feia! E eles foram enviados para fazer isto. Estes escribas chegam com a acusação clara e terrível - eles não poupam meios, vão ao centro e dizem o seguinte: «Ele tem Belzebu, é pelo príncipe dos demônios que expulsa os demônios» (v. 22). Ou seja, é o chefe dos demônios que O impele; que equivale a dizer mais ou menos: "ele é um endemoninhado". Com efeito, Jesus curava muitos doentes, e eles pretendem fazer crer que não o faz com o Espírito de Deus - como fazia Jesus - mas com o do Maligno, com a força do diabo. Jesus reage com palavras fortes e claras, não tolera isto, pois aqueles escribas, talvez sem se darem conta, estão a cair no pecado mais grave: negar e blasfemar o Amor de Deus que está presente e age em Jesus. E a blasfêmia, o pecado contra o Espírito Santo, é o único pecado imperdoável - assim diz Jesus - porque parte de um fechamento do coração à misericórdia de Deus que age em Jesus.

Mas este episódio contém uma admoestação que serve a todos nós. Com efeito, pode acontecer que uma grande inveja pela bondade e pelas boas obras de uma pessoa possa levar a acusá-la falsamente. Há nisto um grande veneno mortal: a maldade com que, de maneira intencional se pretende destruir a boa fama do outro. Deus nos livre desta terrível tentação! E se, examinando a nossa consciência, nos apercebemos que esta erva daninha está a germinar dentro de nós, vamos imediatamente confessá-lo no sacramento da

Penitência, antes que se desenvolva e produza os seus efeitos malvados, que são incuráveis. Estai atentos, pois esta atitude destrói as famílias, as amizades, as comunidades e até a sociedade.

O Evangelho de hoje fala-nos também de outra incompreensão, muito diversa, em relação a Jesus: a dos seus familiares. Eles estavam preocupados, porque a sua nova vida itinerante lhes parecia uma loucura (v. 21). Com efeito, Ele mostrava-se muito disponível com o povo, sobretudo com os doentes e os pecadores, a ponto de não ter tempo nem sequer para comer. Jesus era assim: primeiro as pessoas, servir o povo, ajudar o povo, ensinar ao povo, curar as pessoas. Era para as pessoas. Não tinha tempo nem sequer para comer. Por conseguinte, os seus familiares decidem reconduzi-lo a Nazaré, a casa. Chegam ao lugar onde Jesus está a pregar e mandam chamá-lo. Disseram-lhe: «Estão ali fora, Tua mãe e Teus irmãos que te procuram» (v. 32). Ele respondeu: «Quem são Minha mãe e Meus irmãos?», e olhando para as pessoas que estavam em seu redor a ouvi-lo, acrescentou: «Aí estão Minha mãe e Meus irmãos. Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é que é Meu irmão, Minha irmã e Minha mãe» (vv. 33-34). Jesus formou uma nova família, já não baseada nos vínculos de sangue, mas na fé n'Ele, no seu amor que nos acolhe e nos une, no Espírito Santo. Todos aqueles que acolherem a palavra de Jesus são filhos de Deus e irmãos entre si. Acolher a palavra de Jesus torna-nos irmãos entre nós, faz de nós a família de Jesus. Falar mal dos outros, destruir a fama dos outros, torna-nos a família do diabo.

Aquela resposta de Jesus não é uma falta de respeito para com a sua mãe e os seus familiares. Aliás, para Maria é o maior reconhecimento, pois precisamente ela é a discípula perfeita que obedeceu em tudo à vontade de Deus. Que a Virgem Mãe nos ajude a viver sempre em comunhão com Jesus, reconhecendo a obra do Espírito Santo que age n'Ele e na Igreja, regenerando o mundo para a vida nova.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br - whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Tel.: (27) 3208-9201 / 99983-9128 - Vila Velha - ES